

OLHANDO PARA O FUTURO

José Camilo da Silva, em busca de melhorias fez história

>> Rosi Oliveira
Especial DS

“Meu pai era muito alegre e tratava a gente com muita atenção e amor. Era muito extrovertido, e muito festeiro. Muito apaixonado por minha mãe e cuidadoso com todos os filhos. Não tenho nada de triste para contar dele”, assim, José Camilo da Silva, foi descrito pelo filho, José Urbano.

Mais um dos vários desbravadores que sonhando com uma vida melhor para a família, se aventurou em sair de sua terra natal, para conhecer outros cantos, terminando por se encantar com essa terra, onde fincou raízes e deixou muitas histórias e saudades.

Nasceu em Itanhomi, Minas Gerais em família bastante simples, e também, desde muito cedo teve que começar a trabalhar para ajudar os pais. Mas isso não o assustava, pois era muito trabalhador e pronto a ajudar.

Sempre lidou na terra, onde aprendeu a cultivar várias lavouras. Por morar em cidade pe-

quena, José ali mesmo conheceu Uicionina, com quem namorou por um tempo, casando-se em seguida. Da união, o casal teve 11 filhos, sendo: Sebastião, Sebastiana, Mailza, Dina, Dôra, Jose Urbano, Nilza, Rita, João, Divino e Antônio, onde continuaram na lavoura.

Mas, com o crescimento da família e as dificuldades que o lugar começou a apresentar, José Camilo, percebeu que teria que buscar novas possibilidades. Foi então, que através de alguns conhecidos ouviu falar de Tangará da Serra. “Eles descobriram Tangará através de uma pessoa que avisou que tinha uma cidade aqui no Mato Grosso que era boa para mexer com café. Daí, meu pai juntou minha mãe e os 11 filhos, mais uns amigos e arrumaram um caminhão, ‘pau de arara’, com mais quatro ou cinco famílias”, conta o filho José Urbano, que na época tinha apenas dois anos, portanto não se recordando com exatidão de lembranças, apenas o que ouviu contar.

Chegaram aqui sem



“Meu pai era muito alegre e tratava a gente com muita atenção e amor”, comentou o filho José Urbano

conhecer ninguém. Foram então para uma pequena pensão, onde se instalaram, e pagavam a hospedagem com os serviços que as filhas faziam no local, até que arrumassem uma casa para morar.

Após uns dias, José conseguiu emprego na lavoura, onde ficou por um tempo, quando o

serviço começou a enfraquecer, mudou então, para o trabalho em serraria, onde ganhou uma casa do patrão, em um local chamado “Colônia Mineira”, porque os moradores do local eram todos mineiros.

Trabalhou por bom tempo na caldeira, mas logo passou a construir casas e a fazer o serviço

de “gato”, empreitava os serviços e colocava pessoas para trabalhar para ele.

Com a dificuldade do local, José perdeu aqui três dos filhos, sabendo apenas que um foi por Febre Amarela. Já os outros dois, o motivo não foi sabido.

Por esse motivo (dificuldade), inclusive, a

comida era buscada na vizinha cidade de Barra do Bugres, e misturava, era a caça, que era o hobby preferido de José. “Aqui era tudo muito difícil, então meu pai caçava sempre para a gente comer carne, e nem era preciso ir longe. Era sair e matar, na época tinha muita caça”, narra Urbano.

A homenagem

>> Rosi Oliveira
Especial DS

A família chegou em Tangará no ano de 1963 e José Camilo aqui morou até o ano de 1992, quando faleceu aos 88 anos.

Segundo o filho, o pai estava bem de saúde, sóbrio e forte ainda, quando resolveu fazer uma viagem para sua terra natal, Minas Gerais.

Durante a viagem, próximo a Goiás, teve um mal estar, e acabou por falecer, sendo a cau-

sa desconhecida, mas a família suspeita de infarto, por haverem casos na família.

O corpo foi trasladado, e enterrado em Tangará, cidade que José escolheu para viver e muito amou.

José foi um desbravador que muito fez pelo município, por essa razão, teve seu nome eternizado através de homenagem do Poder Público.

Hoje a rua 35, do Jardim Shangri-lá leva seu nome, José Camilo da Silva.



Rua 33, do bairro Shangri-lá, nomeada como, José Camilo da Silva

PROJETO MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARAENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO

**SICREDI**
Gente que coopera cresce.



SEMEC
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA